

■ TESE

Lúpus Eritematoso Sistêmico Infanto-Juvenil: Comprometimento Neurológico *

Kátia Maria Ribeiro Silva Schmutzler **

O presente estudo teve como objetivo verificar as características da população com Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) infanto-juvenil, procurando identificar a época do aparecimento das alterações sistêmicas mais frequentes; caracterizar e analisar a frequência do comprometimento neurológico clínico, que fosse decorrente da ação direta do LES infanto-juvenil no sistema nervoso central e periférico. Procurou-se, assim, estabelecer relações com fatores associados clínicos e de atividade da doença, e avaliar o resultado dos exames complementares neurológicos, bem como a sua correlação com a presença ou não de comprometimento neurológico clínico. Procurou-se, também, identificar nos grupos de pacientes com LES infanto-juvenil, sem comprometimento neurológico clínico, a frequência de exames subsidiários alterados e evidências de comprometimento subclínico.

Para isso, foram avaliados 17 pacientes do sexo feminino, cuja idade à primeira avaliação neurológica variou de 3 a 18 anos (média: 11,4 anos), e cujo diagnóstico do LES infanto-juvenil ocorreu com idade menor ou igual a 16 anos. Os pacientes preenchiam os critérios para a classificação do LES, propostos pelo Colégio Americano de Reumatologia (CAR), revisados em 1982.

O estudo baseou-se na realização de uma primeira avaliação neurológica, bem como no estudo de seguimento dos pacientes.

Na primeira avaliação foram coletados os dados dos pacientes referentes a anamnese, procurando caracterizar a população estudada e seu comprometimento neurológico. Para tanto, realizamos o exame neurológico clínico e solicitamos os exames e avaliações complementares.

Com base nos dados coletados acima, consideramos a presença de comprometimento neurológico quando havia relato de sintoma neurológico, e/ou alteração ao exame neuroló-

gico clínico, e/ou anormalidade ao exame neurológico complementar.

Os exames e avaliações complementares realizados foram: electroencefalograma, líquido cefalorraquiano, tomografia computadorizada encefálica, eletroneuromiografia, avaliação oftalmológica, audiológica e psicológica, além da pesquisa do anticorpo antifosfolípdeo.

O estudo dos resultados e dos comentários foi dividido em 3 partes denominadas de A, B, C.

A parte A refere-se à caracterização da população com LES infanto-juvenil. A parte B, à caracterização do comprometimento neurológico no LES infanto-juvenil. E a parte C, à análise dos resultados dos exames e avaliações complementares.

Neste estudo, observamos que o comprometimento neurológico foi observado em 70,5% da população. As síndromes observadas foram a Síndrome Algica, caracterizada por cefaléia, e a Síndrome Extrapiramidal, caracterizada por tremor e coréia, ambas a uma frequência de 35%. Em 23,5%, seguiram-se as Síndromes Epiléptica e Piramidal; a Neuropatia Periférica em 11,7%, e Neurite Óptica em 6%. As características sistêmicas da população estudada não diferiram das observadas na literatura, a não ser pela Leucopenia que apresentou uma ocorrência menor.

Dos exames e avaliações complementares, apenas o EEG e as avaliações oftalmológicas e audiológicas não mostraram correlação entre a presença de comprometimento neurológico clínico e o resultado do exame. Consideramos este estudo apenas como piloto para vários outros que deverão ser realizados com ênfase na pesquisa do comprometimento neurológico do LES infanto-juvenil, já que para essa população pudemos encontrar poucos estudos abordando esse tema.

* Resumo da Tese de Mestrado apresentado no Curso de Pós-Graduação em Neurologia da Escola Paulista de Medicina.

** Pós-Graduanda - Setor de Neurologia Infantil da Disciplina de Neurologia da Escola Paulista de Medicina